



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE
ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

RELATÓRIO DO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

João Luiz da Costa Barros (UFAM)

Fortaleza, Ceará

2019

RELATÓRIO DO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Docente em estágio pós-doutoral

João Luiz da Costa Barros¹

Instituição de origem

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Período do Estágio Pós-doutoral

02/2018 a 01/2019

Supervisora responsável

Profa. Dra. Isabel Maria Sabino de Farias

Linha de Pesquisa/Eixo Temático

Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação /
Desenvolvimento Docente, Currículo e Inovação

¹ Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. É docente da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF/UFAM. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFAM, linha 3: Formação e Práxis do(a) Educador (a) frente aos desafios Amazônicos. Integra o Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA/UFAM, linha 1: Sistemas simbólicos e manifestações socioculturais. É coordenador do Grupo de pesquisa: Educação Física e suas relações interdisciplinares – LEPEF/UFAM.

1. INTRODUÇÃO

“Criar o conhecimento, o entendimento que possibilita a convivência humana, é o maior, mais urgente, mais grandioso e mais difícil desafio com que se depara a humanidade atualmente”.

(Humberto Maturana & Francisco Varela, 1995, p. 26)

Este relatório visa apresentar as atividades desenvolvidas durante o estágio pós-doutoral realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), no período compreendido entre fevereiro/2018 a janeiro/2019, no âmbito do núcleo temático “Desenvolvimento Docente, Currículo e Inovação” da linha de pesquisa “Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação”, especificamente, das atividades do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade – EDUCAS.

O agir coletivamente, independente de qualquer experiência, está associado às condições concretas da vida. E, é inegável que isto implica, de certo modo, uma tomada de decisão pessoal e de formação para que possamos continuar nossa caminhada na profissão docente e, ao mesmo tempo, construirmos espaços e tempos necessários para fazer emergir novos conhecimentos e experiências, sobretudo, numa sociedade que necessita estar constantemente em estado de aprendizagem e desenvolvimento cultural nas situações precisas de intervenção profissional e produção do conhecimento, tanto na luta desafiadora por uma educação humanizadora e emancipatória que considere os modos de pensar, sentir e agir de quem ensina e de quem aprende, quanto na abertura de possibilidades interpretativas para o pensamento reflexivo e crítico.

Sabemos que muitas vezes precisamos somar esforços para continuarmos nossas utopias e esperanças na melhoria da pós-graduação, e para que isso acontecesse, foi necessário buscar comunicação com outras comunidades acadêmicas aprendentes e de referência na área. E, esse pensamento, vale tanto para o enfrentamento do mundo com esclarecimentos e sensibilidade pelo outro, quanto pela estruturação de ambientes propícios para convivência humana, seja no mundo do trabalho, seja na vida em sociedade como um todo, é o que anunciamos na epígrafe acima.

Nesse sentido, a escolha da realização do estágio pós-doutoral no contexto institucional

do PPGE/UECE/EDUCAS, com a supervisão da professora Dra. Isabel Maria Sabino de Farias², foi fundamental para vivenciarmos experiência de aprimoramento de nossa formação como pesquisador. No período já explicitado, desenvolvemos as atividades previstas em nosso Plano de Trabalho, assumindo-as com afinco e rigor a partir do trabalho coletivo concretizado nesse contexto.

Dentre as ações desenvolvidas, elenco: colaboração em processos de orientação de mestrandos e doutorandos do PPGE; participação como *suplente* em banca examinadora de exame de defesa de tese de Evódio Maurício Oliveira Ramos; produção de textos acadêmicos e palestras para apresentação em dois eventos nacionais: ANPED NORTE e NORDESTE; colaboração para o desenvolvimento de eventos científicos organizados no âmbito do EDUCAS sob a coordenação da supervisora do Estágio – um sobre a BNCC e outro sobre o Programa Residência Pedagógica; submissão de dois artigos em periódicos indexados com estratos A2 e B1, respectivamente, qualificados em Educação; participação em aulas no PPGE, na disciplina “Seminário de Prática de Pesquisa IV: o trabalho de campo”; Participação mensal nos encontros do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade – EDUCAS; Publicação de um capítulo no livro “Práticas Inovadoras na Educação Básica” (FARIAS et all., 2019) (no prelo); Elaboração de um artigo científico sobre a formação de professores nos programas de pós-graduação em Educação na Região Norte (no prelo, a ser encaminhado para revista com Qualis A1); e, ainda, participação na comissão avaliadora do processo seletivo da Turma 2019 do PPGE/UECE, Fase III – Entrevista e Provas de Títulos, do núcleo temático “Desenvolvimento Docente, Currículo e Inovação” da linha de pesquisa “Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação”, dos cursos de mestrado e doutorado.

No contexto do grupo de pesquisa *Educação, Cultura Escolar e Sociedade – EDUCAS*, vivemos intensamente os encontros de orientação coletiva (ECO) envolvendo os orientandos, graduandos de iniciação científica, mestrandos e doutorandos da supervisora do Estágio e demais docentes do PPGE que compõem o Núcleo Temático, além de vários professores da rede pública e particular da Educação Básica do Estado do Ceará, os quais almejavam se aprofundar nas temáticas relacionadas à formação inicial e continuada de professores e, sobretudo, delinear propostas futuras de pesquisa. Visto assim, pensamos e concordamos com Sacristán (2006, p.87) que “a formação do professor deve considerar o *habitus*³, como forma

² Pedagoga. Doutora em Educação Brasileira (UFC), com Estágio Pós-Doutoral pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UECE. Líder do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq). Orienta e desenvolve pesquisas sobre: Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação.

³ *Habitus* para Bourdieu (1974) significa disposições permanentes de sentir, pensar e agir adquiridos ao longo das

de integração entre o mundo das instituições e o mundo das pessoas (...) que o habitus é cultura, é costume, é continuidade social e, como tal, pode produzir outras práticas diferentes das existentes”.

Com base na participação e no acompanhamento dessa experiência produzimos a pesquisa *“Percurso e contribuição dos Encontros de Orientação Coletiva na formação de profissionais docentes pesquisadores”*, iniciativa que teve como objetivo compreender como os integrantes dessa atividade – composto por professores experientes, iniciantes e aprendizes em formação – compreendem a formação de profissionais docentes pesquisadores num Programa de Pós-Graduação em Educação.

Preliminarmente, na construção do texto acadêmico, expomos uma reflexão sobre o sentido do conceito de comunidade de aprendizes numa perspectiva sócio-histórica. A pesquisa teve um caráter exploratório e apresentou, de modo especial, a participação efetiva de onze professores que colaboraram nas entrevistas individuais, as quais foram consideradas para análise dos dados. Neste sentido, estabelecemos três categorias de análise relacionadas diretamente às questões formuladas, as quais buscaram compreender: (1) Como e por que se deu sua inserção no Encontro de Orientação Coletiva desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa Educas; (2) A contribuição/influência do Encontro de Orientação Coletiva para sua formação como pesquisador(a) em Educação, em particular, para o desenvolvimento de sua proposta de pesquisa; (3) Sua perspectiva sobre os momentos de reflexões e de trocas de saberes propiciadas nos Encontros de Orientação Coletiva para seu desenvolvimento profissional docente.

Os resultados demonstram que as experiências vividas no processo de inserção/interação pelos professores no grupo de pesquisa pesquisado podem trazer subsídios para que possamos pensar na constituição de uma comunidade de aprendizes num programa de pós-graduação em educação, seja pela reflexão coletiva, seja pela possibilidade de melhoria na ação profissional, principalmente, mediante o diálogo desenvolvido no grupo, podendo conduzir a novos sentidos das práticas enquanto professores e pesquisadores.

Assim, nosso estágio pós-doutoral se desenvolveu no espaço de formação permanente de graduandos, mestrandos, doutorandos e professores das redes estadual e municipal de ensino, contexto constituído no âmbito do PPGE/UECE, e em cuja dinâmica e envolvimento dos sujeitos se forja a construção do próprio conhecimento, mediado pela interação com o outro e a participação igualitária, com vistas à autonomia e ao movimento de ação-reflexão-

vivências e das condições concretas de existência, as quais geram esquemas particulares capazes de serem aplicados em campos diferentes do pensamento e da ação.

ação, algo tão necessário nos caminhos da pós-graduação em Educação.

Pensando deste modo, consideramos que a vivência nos encontros de orientação coletiva (ECO) com os discentes do PPGE e professores da rede pública de ensino vinculados ao grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (*Educas*) aponta para uma reflexão útil às universidades e aos professores do sistema escolar. Concordamos, nesse sentido, com Alves-Mazzotti (2006, p. 39) quando argumenta:

A importância atribuída à revisão crítica de teorias e pesquisas no processo de produção de novos conhecimentos não é apenas mais uma exigência formalista e burocrática da academia. É um aspecto essencial à construção do objeto de pesquisa e como tal deve ser tratado, se quisermos produzir conhecimentos capazes de contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico na área e para a mudança de práticas que já se evidenciaram inadequadas ao trato dos problemas com que se defronta a educação brasileira.

Acreditamos que, tal pensamento, constitui e exige uma postura crítica do professor/pesquisador com atitudes marcadas com rigor e radicalidade acadêmica, na busca pelo método e sistematização dos estudos. Inclusive pressupomos que esses encontros possibilitaram uma maior autonomia e domínio do conhecimento em relação às elaborações das propostas de pesquisa, aos adensamentos teóricos e metodológicos, e aos temas emergentes discutidos na educação.

A análise desenvolvida a partir dos dados produzidos na investigação *“Percurso e contribuição dos Encontros de Orientação Coletiva na formação de profissionais docentes”* foi consubstanciada no formato de artigo, submetidos à publicação no periódico – **Revista Educação em Questão – Qualis-Capes como A2 em Educação, e-ISSN: 1981-802 (anexo 1)**. A seguir, detalho as demais atividades acadêmico-científicas desenvolvidas durante o período do pós-doutoramento.

2. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS DESENVOLVIDAS NO GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CULTURA ESCOLAR E SOCIEDADE – EDUCAS ATRAVÉS DOS ENCONTROS COM OS ORIENTANDOS (ECO).

2.1 Colaboração na revisão da dissertação de Maria Mikaele da Silva Cavalcante, intitulada: *“Permanecer ou Evadir da docência? Estudo sobre perspectivas de professores iniciantes egressos do PIBID/UECE”*, sob orientação da professora Dra. Isabel Maria Sabino de Farias, defendida em fevereiro de 2018.

- 2.2 Participação na sessão pública de defesa de mestrado de Andréia Matias Fernandes, PPGE/UECE, no dia 26/03/2018, pela manhã, presidida pela professora Dra. Isabel Maria Sabino de Farias, com o título: “As práticas de ensino de professores iniciantes de Ciências Biológicas egressos do PIBID”.
- 2.3 Análise das propostas de pesquisas dos doutorandos de 2017 e 2018. A apresentação dos projetos de pesquisa e suas discussões ocorreram no dia 26/02/2018 – segunda-feira, pela tarde, tendo a participação dos seguintes examinadores responsáveis: *João Luiz da Costa Barros (UFAM)*, Giovana Maria Belém Falcão (UECE) e Cláudio César Torquato Rocha (SEDUC). As propostas iniciais de pesquisa dos doutorandos Alexandro Macêdo Saraiva, Luciana de Oliveira Souza Mendonça e Ricardo Rodrigues da Silva, respectivamente, versaram sobre: Narrativas de trajetórias de formação e atuação profissional de professores do ensino religioso do município de Crateús-CE; Percorso de desenvolvimento profissional de professores de matemática do sertão central; e por último, o desenvolvimento profissional docente em licenciaturas diante do uso das novas tecnologias digitais.
- 2.4 Apoio nas reuniões de preparação da mesa redonda sobre a Base Nacional Comum Curricular e a formação de professores, realizada em 26/03/2018. A iniciativa foi do grupo de pesquisa em Educação, Cultura Escolar e Sociedade – EDUCAS. Evento foi coordenado pela professora Dra. Isabel Maria Sabino de Farias, e organizado pelos doutorandos Valdriano Ferreira do Nascimento e Alexandro Macêdo Saraiva. Contou com a presença dos professores palestrantes Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro (UECE), Patrícia Limaverde (UECE), Webster Guerreiro Belmino (EEEP- Pedro Queiroz Lima – Beberibe/CE) e Roger Mendes (SEDUC).
- 2.5 Participação nos processos de discussão coletiva dos textos de qualificação de duas mestrandas da professora Dra. Isabel Maria Sabino de Farias: Naisis Castelo Branco Andrade Farias e Carolina Nóbrega Saboia, ocorrida em 23/04/2018, pela manhã. A primeira abordou os saberes e práticas de professores piauenses de Matemática no 6º ano do Ensino Fundamental, e a segunda, a constituição do conhecimento pedagógico pelo docente bacharel: um estudo de caso com professores arquitetos. Ambas, realizaram uma reflexão sobre os porquês dos professores ensinarem como ensinam na sua área de conhecimento, à forma de construção do objeto de estudo e do quadro teórico e metodológico, servindo à interpretação dos respectivos estudos em questão.
- 2.6 Participação na discussão do texto de Shulman e Shulman (2016) – “Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação”, realizada em 06/07/2018,

pela manhã, no grupo de pesquisa em Educação, cultura Escolar e Sociedade – EDUCAS. O texto visou propor, com base na experiência vivida pelos autores no programa “Promover uma comunidade de aprendizes”, uma reflexão crítica relacionada ao desenvolvimento profissional docente, enfatizando: “os distintos modos pelos quais os professores aprendem e, em especial, aprendem a ensinar em diferentes comunidades e contextos”.

2.7 Participação na análise das intenções de pesquisa de interessados em participar da seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UECE – Turma 2019 - integrantes do ECO, em 03/08/2019. Maria Lúcia Vieira Farias com a proposta inicial de pesquisa: O caminhar da leitura na formação inicial do professor de Língua Portuguesa do IFCE de Crateús-CE associado à matriz de referência do Spaece; Diana Salomão com o pré-projeto intitulado: As implicações da proposta curricular para a educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza nas propostas pedagógicas e nas práticas cotidianas das instituições; Adriana Madja dos Santos Feitosa com o tema: Vivências Formativas de professores em Aprendizagem cooperativa; Iris Martins de Souza Castro com a proposta: A formação do professor de língua portuguesa e as práticas do ensino de gramática e/ou análise linguística: Um estudo de caso de uma escola do sertão de Crateús-CE, entre outros.

2.8 Planejamento e sistematização das produções conjuntas (comunicações orais) com a supervisora de estágio para os eventos da 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPED e XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – EPEN, em parceria colaborativa com meus orientandos do PIBIC/UFAM.

2.9 Relato sobre a atuação na formação de professores e a interiorização da UFAM, realizada no mês de novembro de 2018, no Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura Escolar e Sociedade – EDUCAS.

3. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO.

3.1 Participação como professor colaborador, juntamente com as professoras Dras. Isabel Maria Sabino de Farias e Silvina Pimentel Silva, nos encontros da disciplina “Seminário de Prática de Pesquisa IV: o trabalho de campo”, para os doutorandos, realizado no 1º semestre de 2018, ofertada aos alunos da turma 2016 do Curso de Doutorado em Educação. Esse momento curricular se caracteriza pela realização de seminários estruturados sobre as metodologias e estratégias de coleta de dados utilizados nas diversas situações de pesquisa, possibilitando o adensamento de questões e dificuldade

enfrentadas nas pesquisas de cada doutorando. Foram convidados vários professores externos para fomentar as discussões de cada sessão temática: Prof. Dr. João Batista Carvalho Nunes (UECE), abordou o tema “Ética na pesquisa em Educação: debates, procedimentos e desafios”; Profa. Dra. Cecília Rosa Lacerda, discorreu sobre “Casos de Ensino como estratégia de formação e investigação”; Profa. Dra. Lia Fialho Machado (UECE), desenvolveu a temática “Análise de Conteúdo: aspectos teóricos e práticos”; Prof. Dr. Valdemarin Coelho Gomes (UFC), apresentou o tema “Método em Marx e suas contribuições à pesquisa educacional”; Profa. Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina (UFPI), abordou sobre “Pesquisa-ação: perspectivas, ciclo de concretização e desafios”; Profa. Ms. Rosalina Moraes (SME/UFC-PPGEB), dialogou sobre o tema “Antes, durante e depois: relatos sobre o trabalho de campo da pesquisa em Educação”. E, por último, nossa colaboração, responsáveis pela disciplina, com a temática “Conceitos, fundamentos e desenho do Estudo de Caso: consensos e polêmicas”. No final, realizamos uma autoavaliação através da produção de uma carta para um(a) colega doutorando discorrendo, reflexivamente, sobre a experiência de formação vivenciada neste seminário, procurando destacar os seguintes pontos: a) aspectos facilitadores e dificultadores desse tipo de formação; b) sugestões para tornar esse processo mais significativo para sua formação profissional, tanto como pesquisador, quanto docente; c) O que aprendeu e a interface desse aprendizado com sua prática docente;

3.2 Participação como examinador da Linha de Pesquisa B – Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação, Núcleo 1 – Desenvolvimento Docente, Currículo e Inovação, no Processo Seletivo referente a Chamada Pública Nº 39/2018 do Programa de Pós-Graduação em Educação – Curso de Mestrado e de Doutorado, na Fase 3 – Entrevista e Prova de Títulos, realizada no dia 26 de novembro de 2018.

4. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

4.1 Participação na 2ª Reunião Científica Regional Norte – II ANPEd Norte – 2018, realizada na Universidade Federal do Acre – UFAC, no período de 24 a 26 de Outubro de 2018.
<http://sistema.anped.org.br/public/index.php/admin/evento/certificacao/id/59562>

4.2 Participação no XXIV EPEN – Encontro de pesquisa educacional do Nordeste – ANPEd NE 2018, realizada na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no período de 19 a 22 de novembro de 2018.

<http://sistema.anped.org.br/public/index.php/admin/evento/certificacao/id/82451>

4.3 Palestrante da Mesa Redonda intitulada “Formação de Professor, Identidade e Fazer Docente: Pensar, sentir e agir na profissão”, na 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPED, proferida no dia 25/10/2018, às 16h30, na sala 03 do Centro de Convenções – Universidade Federal do Acre – UFAC, juntamente com as Professoras Doutoras Arlete Maria Monte de Camargo (PPGED/UFPA) e Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias (PPGEE/UNIR). <http://sistema.anped.org.br/public/index.php/admin/evento/certificacao/id/72331>

5. PRODUÇÕES PUBLICADAS E/OU SUBMETIDAS/ACEITAS PARA PUBLICAÇÃO, DURANTE O ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

5.1 Apresentação do trabalho completo intitulado: Vivências das brincadeiras de infância pelos professores em suas práticas pedagógicas na Educação Fundamental, na Reunião Científica da Regional Norte da ANPEd – II Anped Norte, realizada na Universidade Federal do Acre, de 24 a 26 de outubro de 2018, em parceria com a supervisora do estágio, professora Dra. Isabel Maria Sabino de Farias e ex-orientanda do Pibic/UFAM Etiane Aline da Silva e Silva. Trabalho publicado no site: <http://anais.anped.org.br/regionais/p/norte2018/trabalhos?page=10>

5.2 Apresentação do trabalho completo intitulado: “Experiências Formativas dos Licenciandos em Educação Física num Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)”, no XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional da ANPEd (2018), no GT 08-Formação de Professores, realizada na Universidade Federal da Paraíba, no período de 19 a 22 de novembro de 2018. <http://anais.anped.org.br/regionais/p/nordeste2018/trabalhos?page=12>

5.3 Participação no capítulo do livro *Cuidar da Casa Comum: Da natureza, da Vida, Da Humanidade*, de Jorge Olímpio Bento et. al, intitulado: *Do corpo prisioneiro à corporeidade exultante: pelos caminhos do jogo e do esporte para a educação de crianças e adolescentes*, produzido em parceria com Wagner Wey Moreira e Marcus Vinícius Simões de Campos, publicado pela casa da Educação Física no congresso na UECE/Fortaleza. (V.1, p. 105-116, setembro/2018). O livro apresenta a reflexão de duas trilhas pelas quais podemos caminhar quando falamos de jogo e de esporte. Na primeira, alerta, mais uma vez, sobre

problemas do conhecimento e prática de esportes a serviço de forças de dominação, de controle corporal, sendo o esporte fator de aprisionamento corporal. Na segunda, enaltece o jogo e o esporte como ferramentas possíveis para a liberdade, para qualificar as relações humanas, para ver a vida mais colorida, exaltando o sentido humano.

https://docs.wixstatic.com/ugd/19f9ca_1e8b2dfa854b4a078571257e23bf1a1e.pdf

5.4 Elaboração de um artigo científico produzido em parceria com a supervisora do estágio professora Dra. Isabel Maria Sabino de Farias sobre o que tem sido produzido sobre a formação de professores nos Programas de Pós-Graduação em Educação na Região Norte. A pesquisa foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, consideramos as dissertações e teses do mestrado acadêmico, doutorado e mestrado profissional. Para a busca dos trabalhos utilizamos os seguintes descritores “*formação de professores AND formação inicial AND educação básica*”, seguindo dos filtros de seleção para a refinação dos achados sequencialmente: *a)* ano, com o foco nos últimos cinco anos: 2014-2018; *b)* área de avaliação: Educação e *c)* Instituição, neste último, delimitamos as instituições da Região Norte do Brasil. Após o procedimento de filtragem das pesquisas, realizamos a leitura do título, resumo e palavras-chave; para este processo de contato inicial com os achados consideramos como *critérios de inclusão*: *a)* formação de professores, formação inicial, formação docente e/ou educação básica em seu título, resumo e/ou palavras-chave; *b)* pesquisas que apresentavam como objetivo: a formação inicial dos professores para atuação na educação básica e/ou contribuições da formação inicial na educação básica; *c)* trabalho completo publicado na web, e como *critérios de exclusão*: *a)* pesquisas bibliográficas; *b)* pesquisas que apresentavam como objetivo: formação de professores e educação tecnológica, profissional ou curso tecnológico e; *c)* não relacionado ao nosso tema investigado. O processo de leitura completa e análise dos trabalhos está sendo realizado, considerando os seguintes itens: quais os problemas/focos? Qual a metodologia aplicada? Quais os referenciais teóricos? Principais resultados desses estudos, suas convergências e diferenças. Os resultados da pesquisa, que se encontra na fase de sistematização das análises, serão socializados em periódico com Qualis A1 na área de Educação, encontrando-se sua submissão prevista para o primeiro semestre de 2019.

5.5 Capítulo de livro “Práticas inovadoras na Educação Básica: percursos de entrelaces e interfaces na escola pública” (FARIAS, MOURA e HETKOWISK, 2019), cuja publicação está prevista para março de 2019. O livro objetiva discutir e socializar experiências pedagógicas no contexto da escola que evidenciem inovação. Neste sentido, construímos o

texto acadêmico em parceria com a supervisora do estágio e um ex-orientando Pibic/UFAM de Iniciação Científica, Max Myller Nascimento Pinto, com o título “Jogos Eletrônicos nas aulas de Educação Física na Educação Fundamental”.

5.6 Submissão do artigo “Percurso e a contribuição dos Encontros de Orientação Coletiva (ECO) na formação de profissionais docentes” no periódico Revista Educação em Questão (QUALIS-CAPES como A2 em Educação), (anexo 1), com os dados de análise desenvolvida a partir da experiência do Estágio Pós-Doutoral. <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/authorDashboard/submission/17058> - login: jbarros

5.7 Submissão do artigo “A Cultura lúdica do Professor em suas práticas pedagógicas” no periódico Cocar (QUALIS-CAPES como B1 em Educação) (anexo 2), em parceria colaborativa com a acadêmica Etiane Aline de Souza e Souza da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF/UFAM. <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/author/submission/2213>

6. PERCURSO E A CONTRIBUIÇÃO DOS ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO COLETIVA (ECO) NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DOCENTES PESQUISADORES NO CONTEXTO DO GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO, CULTURA ESCOLAR E SOCIEDADE – EDUCAS: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

Nesta seção apresentamos mais detalhadamente a pesquisa realizada no Grupo de Pesquisa – EDUCAS, precisamente por meio dos encontros de orientação coletiva (ECO), concretizados mensalmente, com duração de, no mínimo, três horas, revelando a experiência vivida no processo de pós-doutoramento em 2018. A iniciativa contou com a participação efetiva de onze professores que colaboraram nas entrevistas individuais, o que neste texto serão considerados para análise dos dados recolhidos. Ressaltamos que este trabalho foi submetido ao periódico da área de educação, em cumprimento ao regulamento do estágio pós-doutoral no PPGE/UECE.

Acreditamos que a interface em contexto de pesquisa entre professores universitários, mestrandos, doutorandos e professores da Educação Básica pode pesar significativamente na maneira de repensarmos as práticas profissionais enquanto pesquisadores ou futuros pesquisadores, o que, de certo modo, encontra eco nas formulações de Cunha (2013, p.619), quando afirma que “(...) o contato e a interação com a prática docente podem gerar conhecimento, sempre que os professores se impliquem em ciclos de reflexão e diálogo com

os problemas da prática”.

Nesses termos, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de práticas pedagógicas permeadas pelo diálogo e troca de saberes no âmbito dos grupos de pesquisa vinculados aos programas de pós-graduação em educação é fundamental para impulsionar experiências formativas de professores pesquisadores e de professores-reflexivos. Dessa forma, o fio condutor da pesquisa foi à busca para compreender como os sujeitos envolvidos em processo formativo com essas características concebem a formação de profissionais docentes pesquisadores num programa de pós-graduação em Educação, isso considerando as experiências e perspectivas vividas nos encontros de orientação coletiva (ECO) do grupo de pesquisa Educas/UECE.

6.1 SENTIDO DO CONCEITO DE COMUNIDADE DE APRENDIZES NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Ser professor é enfrentarmos as incertezas no mundo em que vivemos. É fato, também, que a nossa constituição docente perpassa pelas relações sociais e, é inegável que isto implica, de certo modo, a necessidade de sermos considerados seres sociais aprendentes, pois a formação de conceitos se dá por toda à vida. No entanto, por vezes, tais vivências exigem muito mais do que somente pensar, mas sentir e agir coletivamente.

Considerando que nossas práticas sociais acontecem nos grupos constituídos socialmente, do qual fazemos parte, podemos dizer, que a concepção de professor não é autônoma, não pode estar dissociada dos problemas sociais e das práticas profissionais, sobretudo do conhecimento teórico, o qual nos ajuda a refletir sobre o que nós fazemos, enquanto professores. Pensando deste modo, há necessidade de aprendermos teorias para que possamos conduzir nossa ação profissional na perspectiva da mais avançada tarefa de construção do pensamento crítico.

Ainda sobre a questão da importância da teoria no contexto da formação de profissionais docentes, Pimenta e Ghedin (2006, p. 24) afirmam que a teoria “dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais”.

Não temos dúvidas que as nossas experiências nos encontros de orientação coletiva (ECO) com os professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE nos trouxeram concepções de como vivemos o sentido de comunidade aprendente numa perspectiva sócio-histórica, sobretudo reconhecendo a necessidade da interação dos

participantes em um lugar de diálogos e de saberes voltados para construção do conhecimento. O que do mesmo modo pensamos e, portanto, concordamos com Freitas (2002, p.3) quando argumenta que:

Ao considerar que todo conhecimento é sempre construído na inter-relação das pessoas. Produzir um conhecimento a partir de uma pesquisa é, pois, assumir a perspectiva da aprendizagem como processo social compartilhado e gerador de desenvolvimento.

Nesse sentido, é importante percebermos que coexistem no processo formativo experienciado tanto necessidades cognitivas quanto de comunicação, ou seja, contém inúmeras possibilidades da aquisição de novos conhecimentos, como também entendermos que as atividades desenvolvidas nos encontros de orientação coletiva possuem significados sociais. E, deste modo, Freire (2006, p.69) faz referência a um aspecto fundamental no entendimento desse processo, afirmando que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Em nossa opinião, a formação de profissionais docentes deve possibilitar nos espaços formativos institucionais a geração de experiências de aprendizagem, de criatividade, de criticidade, de conexões com as trajetórias de vida e expectativas de cada participante envolvido nos encontros para construção de conhecimentos. A este respeito, Nóbrega-Therrien, Farias e Silva (2017, p.156) reforçam que “a formação docente é um processo em construção permanente, ocorrente ao longo da trajetória de vida pessoal, profissional e institucional”.

Nestes termos, recorreremos a Brandão (2003, p. 113) para entendermos o sentido do conceito de comunidade aprendente quando afirma que é:

Todo grupo humano que se reúne em algum tempo e lugar com o propósito de estabelecer uma interação fundada na troca de símbolos, de sentimentos, de sentidos e de significados dirigidos a uma busca solidária de algum tipo de saber, através da qual todos se ensinam e aprendem mutuamente.

Acreditamos que os percursos dos professores, mestrandos e doutorandos nos encontros, além de reconhecerem a necessidade do processo reflexivo e das posições críticas das realidades de cada um, devem compreender a diferença de cada proposta de pesquisa apresentada considerando as divergências e convergências de pontos de vista para que a experiência do trabalho desenvolvido e partilhado do conhecimento poderá ser cada vez menos exceção no meio acadêmico, em especial, nos Programas de Pós-Graduação em Educação.

Nesse contexto, sustentamos este propósito nas palavras de Nóbrega-Therrien, Farias e Silva (2017, p.161-162) quando afirmam:

como possibilidade de tecerem e descortinarem o movimento possível, ao captar nas relações estabelecidas os contributos e também as rupturas necessárias na construção da identidade enquanto pesquisadores e profissionais e do que foi produzido coletivamente nesse espaço de aprendizagem. São destaques de um cenário que, sem dúvidas, em potencial, é rico para fortalecer a colaboração, a contextualização, um espaço plural de muitas aprendizagens adquiridas nesses encontros.

A visão que estamos expondo, e continuamente, é que os sentidos da comunidade aprendente na perspectiva sócio-histórica devem permitir uma interlocução contínua entre o individual com o social, exigindo uma contextualização do conhecimento, isto é, deve envolver o pessoal e o profissional, constituindo um diálogo concreto com o mundo em que vivemos, em que tudo está interligado e se complementa a partir das interações sociais. Isto posto, nas palavras de Smolka e Góes (1993, p.7) significa admitir que “a constituição do sujeito, com seus conhecimentos e formas de ação, deve ser entendida na sua relação com outros, no espaço da intersubjetividade”.

Por isso que é importante destacar e valorizar o coletivo, em que o diálogo, a experiência, o conhecimento e a familiarização de cada participante no grupo pode ser uma via facilitadora do equilíbrio entre o ato cotidiano de ser professor e o pensamento reflexivo, os quais devem permear o trabalho e a formação de profissionais docentes no campo da pesquisa, sobretudo para que haja possibilidade da transformação das intenções de pesquisa em problematização do objeto de estudo, com as descrições de cada contexto situacional, na apresentação *a priori* dos pressupostos conceituais e metodológicos. Pensando deste modo, Alarcão (1996, p.182) argumenta:

Só após a descrição do que penso e do que faço me será possível encontrar as razões para os meus conceitos e para minha atuação, isto é, interpretar e abrir-me ao pensamento e à experiência dos outros para, no confronto com eles e comigo próprio, ver como altero – e se altero – a minha práxis educativa.

Por sua vez, podemos dizer que nos encontros de orientação coletiva (ECO) vivenciamos situações que as pesquisas dos professores participantes situavam na mesma experiência de investigação, isto é, no mesmo campo teórico e metodológico, em contextos reais. Ou, ainda, no campo das interações com outros conhecimentos e saberes da formação profissional, possibilitando uma reflexão sobre o que foi apresentado e sobre novas formas de entendimento da pesquisa, permitindo que os envolvidos pudessem repensar suas práticas educativas e investigativas.

A questão fundamental que se coloca, é que na formação de profissionais docentes, o ensino e a pesquisa não podem ser entendidos de forma dissociada, devem ser compreendidos na mesma vivência da ação pedagógica quando trabalham em grupo. E, insistimos que, na memória das nossas experiências e nas entrevistas realizadas, encontramos

em Freire (1997, p.32) uma reflexão eloquente:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar e, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (...) Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.

Pelo exposto, podemos depreender que no processo de ensinar e aprender, duvidar significa questionar, arguir, e não negar o conhecimento. Superar o modelo usual e simplista de transmissão e recepção do conhecimento é de vital importância nesse tempo formativo, considerando que no contexto de uma comunidade aprendente eu aprendo ser professor e pesquisador na interação social vivida no grupo de pesquisa, a fim de podermos retirar uma situação de investigação, na qual deve ser construída no embate entre o empírico e o teórico.

Nesse sentido, precisamos dá conta desse movimento procurando superar um pensamento linear e lógico-formal, modelo que não prioriza a relevância dos fins educacionais. Tal entendimento nos aponta uma reflexão necessária para não perdemos a intencionalidade das mudanças, bem como as possibilidades interpretativas da própria ação, fazendo com que os professores pensem suas práticas de forma crítica e reflexiva.

Percebemos que esta compreensão registrada na memória das experiências junto aos profissionais docentes nos encontros de orientação coletiva (ECO) permitiu alterar a relação entre professor, aluno e conhecimento, garantindo o relacionamento das ideias, ou seja, ideias novas com aquilo que já sabemos enquanto comunidade aprendente, enfatizando que a nossa preocupação é com a formação e o desenvolvimento profissional de pesquisadores em sua totalidade.

Um aspecto importante, considerando a perspectiva sócio-histórica, é que na experiência vivenciada, observamos que a compreensão dos fenômenos práticos da complexidade, incertezas e singularidades de cada participante, foram visualizadas nas discussões desenvolvidas nos encontros de orientação coletiva (ECO) em razão do processo de investigação ser dinâmico e socialmente compartilhado, o que pudemos dizer que, foi ao encontro da valorização do coletivo, dos aspectos descritivos e das percepções pessoais, tendo a preocupação de situar o particular como instância da totalidade social. (FREITAS, 2002)

Assim, podemos dizer que o envolvimento coletivo, o apoio nos estudos dos textos, as

análises das propostas de pesquisa, as produções compartilhadas do conhecimento, as interações nas disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Educação, o respeito mútuo nas conversas informais, vêm marcando até hoje a trajetória desse grupo. O que de um modo geral, pensamos e concordamos com as palavras de Fiorentini (2004, p. 57) na sua experiência vivenciada, quando afirma que:

O grupo, nesses casos, tem, de um lado, manifestado profundo respeito aos saberes conceituais e experienciais que cada professor traz para os encontros, bem como em relação às suas dificuldades e possíveis falhas, e, de outro, dado apoio afetivo e tentando encontrar colaborativamente soluções para os problemas. Isso tem contribuído para aumentar a confiança, a autoestima e o respeito mútuo dos professores. O ambiente, assim, tende a tornar-se franco e aberto à crítica construtiva, sem que alguém imponha como verdade única seu ponto de vista. Isso significa a possibilidade do grupo não chegar a consensos, podendo coexistirem no grupo entendimentos e conceitos divergentes.

Queremos ressaltar, neste momento, a importância de criarmos ambientes formativos reflexivos para que os professores possam se apoiar e contribuir na construção do conhecimento uns dos outros. E, ao mesmo tempo, compreendermos que os problemas de pesquisa vividos no grupo não são só seus e têm relação direta com os dos outros participantes. (GERALDI *et al*, 1998)

6.2 EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS NOS ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO COLETIVA (ECO)

O exame dos dados produzidos permite dizer que o entendimento dos pontos dos encontros, das similaridades e das diferenças no desenvolvimento das pesquisas de cada um, sobretudo os percursos e a contribuição para um novo ambiente de formação e desenvolvimento profissional na pós-graduação, visando uma aprendizagem compartilhada para um caminhar com unidade na produção do conhecimento, foram os desafios fundamentais para valorização do trabalho desenvolvido.

Assim, na escolha da entrevista enquanto instrumento da recolha das informações para construção e análise dos dados, na perspectiva qualitativa de cunho sócio-histórico, nos apoiamos em Freitas (2002, p.5) para refletirmos sobre o contexto vivenciado:

A entrevista, na pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico, também é marcada por essa dimensão do social. Ela não se reduz a uma troca de perguntas e respostas previamente preparadas, mas é concebida como uma produção de linguagem, portanto, dialógica. Os sentidos são criados na interlocução e dependem da situação experienciada, dos horizontes espaciais ocupados pelo pesquisador e pelo entrevistado. As enunciações acontecidas dependem da situação concreta em que se realizam, da relação que se estabelece entre os interlocutores, depende de com quem se fala. Na entrevista é o sujeito que se expressa, mas sua voz carrega o tom de outras vozes, refletindo a realidade de seu grupo, gênero, etnia, classe, momento histórico e social.

Nesse movimento, como dissemos anteriormente, tomamos como base onze professores que, após esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa, via meio eletrônico, responderam três perguntas que motivaram a realização da pesquisa. Neste sentido, estabelecemos três categorias de análise relacionadas diretamente às questões formuladas que buscaram compreender: (1) Como e por que se deu sua inserção no Encontro de Orientação Coletiva desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa Educas. (2) A contribuição/influência do Encontro de Orientação Coletiva para sua formação como pesquisador(a) em Educação, em particular, para o desenvolvimento de sua proposta de pesquisa. (3) Sua perspectiva sobre os momentos de reflexões e de trocas de saberes propiciadas nos Encontros de Orientação Coletiva para seu desenvolvimento profissional docente. Enfim, consideramos que as entrevistas se caracterizaram como fontes importantes para coleta de dados, construção e análise dos dados.

Considerando o primeiro eixo de análise sobre como e por que se deu sua inserção no Encontro de Orientação Coletiva desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa – Educas, de um modo geral, pudemos observar na integralidade dos depoimentos desses professores os mesmos caminhos e concepções de inserção no grupo de pesquisa.

Professor A – A minha entrada no ECO se deu a partir de convite da professora coordenadora quando fui selecionado para o doutorado no PPGE/UECE. Resolvi participar do ECO pelo interesse nas temáticas das discussões e pela possibilidade de me apropriar de novos conhecimentos e de trocar experiências, o que seria muito importante para me auxiliar no doutorado uma vez que o mestrado que fiz não foi na área de Educação.

Professor B – Minha inserção no ECO deu-se com meu ingresso no curso de doutorado do PPGE, no momento em que passei a ser orientando da professora, coordenadora do grupo (...). Inicialmente, vi no ECO uma das possibilidades para conseguir cumprir com minhas obrigações acadêmicas no Programa, como um lugar que além de me ajudar a cumprir créditos, com certeza me ajudaria no acolhimento dos meus problemas e angústias, mas principalmente, na possibilidade de superação e consecução dos meus objetivos no Programa, mas com a finalidade de retornar para uma atuação profissional na perspectiva de um ser cada vez mais e melhor.

Professor C – A minha inserção no ECO, assim como também no Educas, se deu pela via do doutoramento. Inicialmente se deu pela necessidade dos orientandos de mestrado e doutorado da professora orientadora estabelecerem relações de troca de conhecimentos sobre as temáticas, os teóricos estudados, as metodologias utilizadas e sobre as questões formais de nossos projetos de pesquisa, constituindo assim uma rede colaborativa de aprendizagens.

Professora D – A minha participação no ECO se deu a partir da minha entrada no curso de doutorado em Educação – PPGE/UECE. A busca pelo doutorado em Educação veio em função da minha necessidade de desenvolvimento profissional.

Professor E – O ECO tem como objetivo inicial otimizar o tempo de orientação de pesquisa dos orientandos (...) fornecendo subsídios teóricos e práticos sobre o andamento dos projetos de pesquisa, bem como espaço para troca de experiências e estudos dos elementos fundantes da formação de pesquisador. (...) Neste sentido, minha inserção acontece no alinhamento e na aproximação com a orientadora por ocasião do acompanhamento do projeto de pesquisa do doutoramento e da necessidade de aprofundamento de algumas questões de pesquisa e de formação.

Não temos dúvidas que as experiências vivenciadas no processo de inserção no grupo de pesquisa nos trazem subsídios para que possamos pensar na constituição de uma comunidade de aprendizes, seja pela reflexão apresentada, seja pela possibilidade de melhoria na ação profissional, principalmente, mediante o diálogo esperado no grupo, podem conduzir a novos sentidos das práticas enquanto professores e pesquisadores.

Nesse aspecto, queremos afirmar que, a comunidade de aprendizes deve ser entendida como um processo de transformação das práticas individuais dos professores a partir das trocas sociais que se empreende coletivamente. (SHULMAN; SHULMAN, 2016). E, isto posto, podemos dizer que é possível transformar as práticas docentes em objetos de investigação, de maneira que o conhecimento e atuação dos professores em cada área, sejam partes integrantes de um mesmo processo formativo, isto é, na criação de um pensamento próprio do conhecimento a partir das relações dialógicas.

Nos recortes dos depoimentos que se seguem, os professores nos contam mais um pouco sobre como e por que se deu sua inserção no Encontro de Orientação Coletiva, o que nos chamou atenção foi a necessidade da retomada dos estudos para ingressar e/ou continuar no Programa de Pós-graduação em Educação, após ter cursado a graduação ou mestrado num tempo outrora.

Professora J – Ingressei a convite da minha professora orientadora em decorrência de estar escrevendo o trabalho de monografia. Além disso, os encontros proporcionavam também debates sobre o foco temático do Educas, o que me interessava, tendo em vista que tinha como objetivo tentar a seleção do mestrado que aconteceria naquele mesmo ano. Dessa forma, o ECO foi uma oportunidade de auxílio no desenvolvimento da minha pesquisa de conclusão de curso, assim como aprender com os demais colegas participantes dos encontros e galgar novos objetivos no âmbito da academia.

Professora I – Ao longo do meu curso de mestrado no PPGE/UECE não tive a oportunidade de vivenciar a experiência de participar de um grupo de pesquisa e, ou estudos coletivos. Isso me fez muita falta no meu processo de produção, sentia necessidades de diálogos, trocas. Os meus encontros de orientação se davam de forma particular, mas desejava me integrar em espaços de discussão e tinha o desejo de me inserir em um, imaginando que seria uma ótima oportunidade para crescer no campo da pesquisa. Assim, após a defesa da minha dissertação procurei a professora líder do grupo de pesquisa e pedi para fazer parte do grupo. Então, foi um desejo meu, buscando me preparar melhor

para o doutorado e continuar estudando, crescendo, me desenvolvendo...

Professora F – Cursei o mestrado na UECE de 2006 a 2008 e como estou interessada em voltar aos estudos de pós-graduação, entrei em contato com a professora que me convidou a participar das reuniões do grupo.

Nos três depoimentos podemos apreender a importância e a necessidade de vivermos tempos e espaços que promovam oportunidades de aprendizagens num ambiente favorável por meio de uma comunidade de aprendizes, favorecendo a integração do conhecimento à ação profissional de cada um.

Sobre esse assunto Shulman e Shulman (2016) reforçam o sentido de promover uma comunidade de aprendizes partindo do pressuposto de que há necessidade de se considerar algumas características essenciais para o desenvolvimento de uma aprendizagem docente, isto é, de estarmos preparados, numa visão de educação com sentidos e significados, com disposição para transformar a intenção em realidades concretas, procurando estar capacitado para melhorar a prática, tanto estabelecendo relações entre o conhecimento e a experiência, quanto por meio de uma reflexão crítica entre ambos, e sobretudo através de uma comunidade de professores.

Acreditamos, portanto, que as experiências vividas no ECO podem nos constituir enquanto professores que somos e, ao mesmo tempo, podem ampliar e nos ajudar na construção de nossas concepções de mundo, de sujeito, de sociedade e de ser professor-pesquisador.

Deste modo, para continuidade da discussão, continuamos a nossa análise observando o que nos dizem os professores sobre a contribuição/influência do Encontro de Orientação Coletiva para sua formação como pesquisador(a) em Educação, em particular, para o desenvolvimento de sua proposta de pesquisa.

Professora J – O ECO contribuiu diretamente para o desenvolvimento das minhas pesquisas de monografia e mestrado, ou seja, na minha caminhada de aprendizagem enquanto pesquisadora e docente. Nesse contexto, o principal ponto que quero destacar das reuniões são as relações que são estabelecidas, a oportunidade de ter diferentes pessoas, em estágios distintos de aprendizagem, trocando ideias conosco. Penso que a principal contribuição do ECO seja essa: oportunizar que tenhamos vários olhares sob uma mesma temática, que pode ser tanto para a pesquisa de algum dos seus membros como de um tema que interesse ao coletivo. Hoje, enquanto profissional, percebo como é importante estabelecer essas relações, aprender a valorizar a perspectiva do outro e saber realizar o “filtro” daquilo que nos é dito, sempre que necessário, sobretudo porque, na sociedade atual impera o individualismo e a competitividade e, portanto, participar de espaços como esses revelam uma oportunidade única de desenvolvimento, tanto de ordem pessoal quanto profissional. No que se referem às pesquisas por mim desenvolvidas, o grupo me ajudou nos seguintes aspectos: leitura cuidadosa dos meus textos, indicações de referenciais, empréstimos de livros, dicas sobre as etapas da pesquisa e partilha de

conhecimentos.

Professor A – O ECO tem sido muito importante para mim, principalmente, pelo fato de ter me proporcionado um contato mais próximo de pesquisadores que têm formação diferente da minha e que abordam objetos de estudo bastante distintos nas suas pesquisas. Tem sido muito interessante compartilhar pontos de vista sobre os diferentes aspectos da área da pesquisa educacional. A partir dessa convivência e dos debates realizados, passei a considerar a inclusão de diversos elementos na minha proposta de pesquisa que não estavam sendo levados em conta inicialmente. O contato com os demais colegas do ECO trouxe grande valor para minha pesquisa por me fazer refletir sobre outros componentes que influenciam direta ou indiretamente a configuração de meu objeto de estudo.

Professor C – É certo que a experiência no ECO tem exercido forte contribuição na construção da minha pesquisa, uma vez que me possibilita dialogar com os colegas sobre a organização do meu projeto de doutoramento que me proporcionam sugestões textuais e de literatura científica muito importantes. A possibilidade de também contribuir na análise dos trabalhos dos colegas tem também aguçado minha visão de pesquisador, me ajudando na compreensão de elementos essenciais para uma boa pesquisa.

Para compreensão das análises que se seguem, é importante destacar que os depoimentos dos professores participantes dos encontros se referem em sua maioria que o trabalho desenvolvido conduz uma postura repleta de intenções, escolhas e significações. Sabendo que a significação deste cenário não pode ser considerada algo individual. Pelo contrário, necessita ser compartilhada para compreender a dinâmica da própria área de conhecimento de cada um.

É importante frisar aqui que as atividades desenvolvidas nos encontros necessitam ser compreendidas não de forma simplista, mas como obrigação moral, isto é, como processo que está acima de qualquer obrigação contratual de estar num programa de pós-graduação, pois além das possíveis conquistas acadêmicas e profissionais necessitamos estar comprometidos com o desenvolvimento dos participantes como pessoas.

Outra questão a ser observada no depoimento a seguir é a abrangência do significado de estar no grupo para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e de sua pesquisa propriamente dita, conforme ilustra o depoimento selecionado.

Professor E – O ECO tem contribuído de forma significativa para minha formação, não só acadêmica e profissional, mas também humana. Nesse espaço, além da discussão de temáticas relacionadas à metodologia de pesquisa, dos fundamentos epistêmicos da produção científica, das teorias da educação e da problemática da formação de professores, temos a oportunidade de acompanhar os caminhos de pesquisa e de temas dos demais participantes, havendo muita troca de ideias, experiências e fortalecimento de ações colaborativas (produção e publicação de trabalhos científicos, participações e organização de eventos, leitura reflexivas e socialização de materiais, entre

outros). Mais especificamente em meu percurso de pesquisa, as críticas e contribuições foram muito importantes para redirecionamento de algumas questões e desenvolvimento de uma postura crítica frente aos diferentes caminhos para o prosseguimento da investigação. As experiências compartilhadas nos permitem a apropriação de instrumental e de conhecimentos que contribuem para melhores escolhas dentro dos procedimentos de pesquisa. Além dessas contribuições teóricas e procedimentos, o apoio e o afeto entre os participantes são fundamentais para o enfrentamento desse momento, o encorajamento e o fortalecimento desse espaço de acolhimento e de pertença são aspectos que tenho experimentado como demanda fundamental em minha formação e na condução de minha pesquisa. É importante destacar o papel conciliador, articulador e mediador da professora orientadora, a qual conduz esse processo com muita competência, compromisso e afetividade, sempre acolhendo as demandas e dando retorno de forma profissional, coerente, prática, organizada, sistematizada e humana. Isso é um grande aprendizado!

Podemos, pois, ver no depoimento anterior que a constituição de ser professor-pesquisador perpassa pelo trabalho coletivo, em que o conhecimento, o sentimento e a experiência vivenciada em cada um, pode assumir um pensamento reflexivo e crítico de uma realidade a partir das relações interpessoais, permitindo compreender a relação inicial entre os pressupostos teóricos e experienciais com sua proposta de investigação como perspectivas de redimensionamentos do objeto de estudo e dos procedimentos metodológicos, ou seja, entre pensamento e ação, num ato que é reflexivo e, profundamente humanizador.

Um aspecto que necessita ser por nós observado está nas palavras da professora:

Professora L – As discussões, os estudos veem sendo fundamentais para o aprofundamento teórico das temáticas estudadas, sobre aspectos metodológicos e atualização da condição de professor pesquisador.

Ao mesmo tempo, podemos dizer que no contexto do desenvolvimento cultural dos participantes nos encontros previamente planejados, há possibilidade da ampliação e radicalização dos conceitos e práticas educativas para o entendimento da pessoa em sociedade. O que pode fundamentar não tão somente sua proposta inicial de pesquisa, como também uma visão ampliada de sua profissionalidade docente na perspectiva histórica e crítica que se encontra, pois como alerta Sacristán (1991, 82) “a prática transmite a teoria que fundamenta os pressupostos da ação”.

Assim, de modo geral, acreditamos que esse espaço inicial de produção do diálogo pode ser considerado além de uma pressuposição do entendimento da pesquisa para atingirmos, de fato, o fenômeno a ser investigado, mas sobretudo para construção do conhecimento, em que a liberdade, a autonomia e a decisão de pensar, sentir e agir determine nossas ações profissionais, enquanto grupo de pesquisa, situado numa arena de luta ideológica, de sentimentos, de esclarecimentos e de emancipações. Nesse contexto, argumenta Contreras

(2002, p.185):

A autonomia profissional não se proporia a definir uma qualidade presente. Enquanto emancipação, a autonomia suporia um processo contínuo de descobertas e de transformação das diferenças entre nossa prática cotidiana e as aspirações sociais e educativas de um ensino guiado pelos valores da igualdade, justiça e democracia. Um processo contínuo de compreensão dos fatores que dificultam não só a transformação das condições sociais e institucionais do ensino, como também de nossa própria consciência.

Pois, suponhamos que para o enfrentamento de uma realidade educacional marcada pela lógica de mercado, com o cenário emergente da mercantilização da educação, o sentido da palavra utopia, pode nos ajudar nesse processo de superação com esclarecimento e resistência, na perspectiva de um trabalho em conjunto, podendo assumir dois significados fundamentais para o enfrentamento da realidade, ou seja, utopia pode significar uma crítica da realidade presente, como pode apontar novos caminhos, isto é, não é possível agora transformarmos a realidade em que vivemos, mas é possível em outro momento.

Assim, pensamos e concordamos com Nóbrega-Therrien, Farias e Silva (2017, p.165) quando argumentam:

O diálogo e problematização contínua dos dilemas e possibilidades que permeiam o trabalho e a formação do professor nesse momento histórico de restrição de conquistas da categoria, é divisado, por conseguinte, como via fértil de enfrentamento e contribuição de um projeto educativo socialmente referenciado.

Concordando com a análise crítica dessas autoras, destacamos que os encontros de orientação coletiva (ECO) podem contribuir na mudança de paradigmas, buscando superar os limites impostos pelo poder dominante, o qual nos conduz a reprodução do conhecimento, ou seja, sem perspectiva crítica. O que na postura de reverter esse quadro caótico, torna-se necessário estabelecermos um trabalho docente que priorize o processo de valoração. Como assevera Capra (1996, p. 27): “A mudança de paradigmas requer uma expansão não apenas de nossas percepções e maneiras de pensar, mas também de nossos valores”. Fica, portanto, evidenciada a necessidade da transformação dessa realidade priorizando os fins educacionais.

A última questão a ser observada nos depoimentos dos professores se refere sobre suas perspectivas nos momentos de reflexões e de trocas de saberes propiciadas nos Encontros de Orientação Coletiva para seu desenvolvimento profissional docente.

É necessário entendermos que as contribuições ocorridas nas práticas vivenciadas nos encontros, não se constituíram como algo isolado, e sim como uma comunidade aprendente dando lugar à melhoria contínua de sua prática no processo de investigação do fenômeno social de cada proposta de pesquisa, na medida em que compartilharam os motivos que levaram ao tema proposto, na discussão da problematização do objeto de estudo, na

organização dos objetivos da pesquisa, na definição dos conceitos e metodologia, procurando analisar tanto as dimensões teóricas e metodológicas que conduzissem sua proposta e escrita da pesquisa, como o próprio desenvolvimento profissional como um todo.

Mas também é necessário entendermos que esse compromisso, e a necessidade de transformação num ambiente de produção do conhecimento, adquire uma dimensão fundamental na formação dos profissionais docentes, quando nos adiantamos ao desenvolvimento cultural de cada participante, através de ideias novas com aquilo que eu já sei. Afinal de contas, acreditamos que o problema de pesquisa não é dado, mas deverá ser construído socialmente.

E, isso, requer posicionamentos contínuos e compartilhados, numa aprendizagem socialmente significativa, impregnada de pensamentos, sentimentos e ações concretas vividas no processo educativo, ora considerando os problemas que se deparará no cotidiano, ora com o que deverá resolver, apresentando alternativas com propostas de mudanças. A este respeito nos dizem os professores D e L:

Professora D - Os momentos de reflexão e trocas de saberes propiciados nos encontros do ECO tem mobilizado aprendizagens relacionadas não só a metodologia de orientação de grupos de pesquisa, mas também aprendizagens relacionadas à pesquisa e a formação de práticas pedagógicas e cooperativas. A participação e a orientação compartilhada com todos os participantes do grupo permitem a troca de saberes e o fortalecimento de laços e parcerias de produção científica, amadurecimento e ampliação de perspectivas sobre o objeto de pesquisa, momentos de desenvolvimento profissional através das leituras, discussões e apresentações de trabalhos. ECO é de fato um encontro de saberes, encontro amoroso de aprendizagens, encontro rumo ao desenvolvimento profissional (...). É a possibilidade de orientação compartilhada, reflexiva e refletida que conduz a investigação da própria prática não só como pesquisadora, mas como formadora de professores que investigam que refletem sobre a própria prática (...).

Professora L - A relevância dos temas debatidos tem se constituído em espaço de reflexão e aprendizagem para alunos e professores. Ao mesmo tempo, em que representam oportunidades de disciplinamento para uma formação permanente coletiva e colaborativa.

Professor E - (...) O próprio modelo de conduzir os processos de orientação de pesquisa serão uma referência para minha prática. A produção de conhecimento colaborativo, os laços afetivos, os debates acadêmicos, as experiências de práticas docentes compartilhadas, o compromisso com a aprendizagem e com uma educação de qualidade e referenciada historicamente, as múltiplas possibilidades de estratégias didáticas vivenciadas, a socialização de saberes, a responsabilidade na produção e publicação, entre outras questões, certamente serão o provimento que agregarei à minha formação e atuação docente. Penso que me transformei nesse processo e amadureci (...).

Professora H - (...)as orientações coletivas dos integrantes despertam o

interesse de buscarmos melhoria para educação e geram a perspectiva de melhoria para educação brasileira, fortalecendo a concepção de que um país sem educação não é capaz de se desenvolver, portanto cabe a todo educador perseverar nesta busca de transformação.

No entanto, encontramos nos depoimentos das professoras uma situação insólita em relação a perspectiva sobre os momentos de reflexões e de trocas de saberes nos encontros realizados para seu desenvolvimento profissional, em que a professora G diz que “*o trabalho possa ser a cada dia (re)avaliado com o objetivo de ser aprimorado. Entendendo que a ação deve ser pensada, planejada com definições claras sobre o porquê e para quê a mesma deve ser executada*”. E a professora F aponta o seguinte: “*Gosto muito das trocas coletivas sobre as pesquisas e sobre a área de desenvolvimento profissional, mas sinto falta de estudos mais individuais sobre minhas questões temáticas. Também acho que poderia melhorar os estudos sobre as categorias temáticas que o grupo se fundamenta*”.

Podemos observar nos relatos das professoras que ambas sentem a necessidade de maiores aprofundamentos sobre suas temáticas, sobretudo na organização de uma agenda que leve em conta seus interesses de pesquisa. Da mesma forma, percebemos que o grupo sempre estar recebendo professores durante a realização das atividades já programadas anteriormente; professores estes, oriundos das redes municipal e estadual de ensino, os quais gostariam de retomar seus estudos para ingressar num programa de pós-graduação stricto sensu, e até mesmo advindos de outras linhas de pesquisa, em que o conteúdo da formação docente constitui seu campo de pesquisa. A conclusão que parecemos extrair daqui é que a comunidade aprendente constituída neste grupo, sempre privilegiou a abertura democrática das possibilidades da inclusão de diferentes temas no transcorrer da formação para melhoria do desenvolvimento da compreensão de sua formação enquanto professor-pesquisador, essencialmente, considerando os ideais, os meios e os fins de cada participante, procurando conectar suas idiossincrasias e singularidades na composição de um trabalho coletivo.

Assim, as experiências vivenciadas nos levam a dizer que somente é possível atender às necessidades formativas de professores pesquisadores quando se possibilitam espaços e tempos guiados pela reflexão e pelo pensamento crítico de uma realidade que se apresenta a priori. O que muito se assemelha, atualmente, aos processos de resistência e luta em que vivemos na profissão e na pós-graduação brasileira.

Ao final deste texto, no qual buscamos compreender os percursos e as contribuições vivenciadas nos encontros de orientação coletiva (ECO) para o desenvolvimento profissional de cada participante, destacamos o relato do professor C, que nos chamou atenção, ressaltando suas experiências e reflexões no grupo, que por sua vez, foram constituídas

muitas vezes na perspectiva do que pensamos sobre o que podemos fazer sobre a nossa prática de formação enquanto um ato reflexivo e crítico.

Professor C – Como as discussões sempre giram em torno dos processos educacionais e da formação docente, isto tem sido muito importante para minha compreensão sobre a identidade docente, o trabalho docente, e sobre as políticas educacionais a elas subjacentes, transcendendo o mero tecnicismo dos tipos de formações em serviço que geralmente vivenciamos em locais de trabalho. Este movimento me leva a constituir uma práxis pedagógica mais situada e transformadora, uma profissionalidade mais engajada com a pesquisa e com a melhoria da educação.

Os dados explicitados revelam que a pesquisa, mais precisamente a inserção nessa atividade no âmbito do grupo de pesquisa Educas, tem potencializado a formação dos pesquisadores iniciantes e experientes que dele participam. A análise permitiu chamar a atenção para inúmeras reflexões desenvolvidas nos encontros de orientação coletiva (ECO) por professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), os quais vêm mostrando a importância do trabalho em conjunto enquanto possibilidades de desenvolvimento profissional no campo da pesquisa, principalmente por proporcionar aos participantes do grupo condições de formação permanente e de trocas de conhecimentos, através de caminhos possíveis sobre os temas/estudos/pesquisas que emergiram nos encontros desenvolvidos com os mestrandos, doutorandos, professores da rede pública e particular de ensino e os professores universitários.

A prática forjada por meio do ECO evidencia que, na experiência de aprendizagem e de desenvolvimento profissional, o processo de construção de conhecimento não é neutro, sendo impulsionado pelas relações interpessoais vivenciadas nos espaços e tempos formativos, possibilitando compartilhar os saberes docentes cunhados na ação, pois verificamos nas entrevistas e nas atividades realizadas com e pelos professores que as ações planejadas e realizadas pelo ECO, de fato, se constituem num campo de estudos e pesquisas, com a intencionalidade de permitir uma reflexão crítica sobre a ação de ser professor e pesquisador.

É, pois, fundamental que saibamos que a trajetória percorrida neste grupo sirva como possibilidades do exercício de uma comunidade de aprendizes na profissão/professor, seja no interior dos programas de pós-graduação em educação, seja nas escolas, buscando considerar a relação direta entre o estudo da construção do conhecimento na sua área e a prática reflexiva por meio dos estudos de textos específicos definidos pelo grupo e pelas pesquisas em andamento, procurando promover a socialização do conhecimento, sobretudo permitindo a construção da autonomia dos professores.

7. A TÍTULO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

A realização do Estágio Pós-doutoral no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação, no Núcleo Temático “Desenvolvimento Docente, Currículo e Inovação”, especificamente, no grupo de pesquisa *Educação, Cultura Escolar e Sociedade*, tendo a professora Dra. Isabel Maria Sabino de Farias como supervisora, se constituiu como fundamental em minha formação como pessoa, professor e pesquisador, seja pelo conhecimento compartilhado, seja por permitir uma aprendizagem significativa e humanizadora, com trocas de experiências através das interações vivenciadas nos encontros de orientação coletiva (ECO), nas disciplinas do PPGE/UECE, nos eventos técnico-científicos, nas produções em conjunto, nos exames de qualificações e defesas dos mestrandos e doutorandos, nas conversas informais, dentre outras ações.

Tive o privilégio de estar com minha supervisora de estágio em vários espaços e tempos formativos, numa motivação intrínseca que lhe é peculiar. O entusiasmo no enfrentamento das incertezas em que vivemos na pós-graduação, conjuntamente, na certeza do que acreditamos por educação democrática, problematizadora, reflexiva e crítica, possibilitaram novas trajetórias coerentes com a formação humana no campo da pesquisa. Neste sentido, é importante refletirmos que as dimensões técnica, epistemológica e política devem permear às relações educativas na pós-graduação, de forma coletiva, comprometida e responsável na produção e socialização do conhecimento, num currículo que contemple o ser humano em sua complexidade e totalidade.

A experiência profissional que partilhamos nos permitiu prosseguir e compreender elementos valorativos na formação de novos professores pesquisadores por emprendermos uma relação dialógica na construção do conhecimento de cada docente-discente do PPGE/UECE, e por considerarmos relevante contributo para a busca permanente de professores e pesquisadores reflexivos e críticos, ao mesmo tempo, esperançosos por um entendimento plural no contexto social contemporâneo.

Agradeço de coração: à Deus, pela presença constante em minha vida; à minha família pela presença profunda e necessária na superação dos desafios e de novas conquistas na vida comum e profissional, sobretudo pelo amor profundo que nos nutre nesse mundo-vida; ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UECE, por ter aceito minha inserção/interação nos espaços e tempos institucionais; à professora Dra. Isabel Maria Sabino de Farias, com quem tive a honra de conhecer e partilhar de sua presença, conhecimento e amizade; à Universidade Federal do Amazonas por permitir a realização do pós-

doutoramento, ao grupo de pessoas participantes do processo ensino-aprendizagem-pesquisa vivenciados no contexto do grupo de pesquisa em Educação, Cultura Escolar e Sociedade – EDUCAS, em especial, nos encontros de orientação coletiva (ECO); aos meus orientandos da graduação e pós-graduação por estarem, juntos comigo, nessa caminhada inacabada e inconclusa de formação e atuação docente.

Enfim, pretendemos que este relatório circunstanciado das atividades seja utilizado como base de nossa produção acadêmica, pelo menos parte dele, no caso, a pesquisa realizada sobre percurso e a contribuição dos Encontros de Orientação Coletiva (ECO) na formação de profissionais docentes pesquisadores, que foi submetido para o periódico *Educação em Questão*, Qualis A2 na área de educação. Produção que se inscreve no cumprimento da Resolução Nº 01/2017 – PPGE/UECE (Art. 10º), que regulamenta o estágio pós-doutoral, bem como o artigo “A Cultura lúdica do professor em suas práticas pedagógicas”, submetido ao periódico *Cocar* (Qualis B1 em Educação), juntamente com a acadêmica Etiane Aline de Souza e Souza, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF/UFAM.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. *et al.* Ser professor reflexivo. In: ALARCÃO, I. (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto Cordeix, Portugal: Porto Editora, 1996.

ALVES-MAZZOTTI, A.J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis- o retorno. In: Bianchetti, L e Machado, A.M.N (Org.). A bússola do escrever. Florianópolis: Ed. Da UFSC: São Paulo: Cortez, 2006.

BRANDÃO, C.R. A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação. São Paulo: Cortez, 2003

CAPRA, F. A teia da Vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, M.I. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.39, n.3, p.609-625, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/aop1096.pdf>.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M.C; ARÁUJO, J.L. (Org.). *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Autêntica, Belo Horizonte, 2004.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação*. 13.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, M.T.A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.116, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-157.

GERALDI, C.M.G. *et al.* Refletindo com Zeichner: um encontro orientado por preocupações políticas, teóricas e epistemológicas. In: Geraldi, Fiorentini e Pereira. (Org.). *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas, SP: Mercado de Letras: ALB, 1998.

PIMENTA, S.G; GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2006.

MATURANA, H. & VARELA, FRANCISO. *A árvore do conhecimento: As bases biológicas do entendimento humano*. Campinas/SP: PSY, 1995.

NÓBREGA-THERRIEN, S.M; FARIAS, I.M.S; SILVA, S.P. O grupo de estudo como estratégia de formação e produção de conhecimento sobre desenvolvimento profissional em educação. In: FARIAS, I.M.S; NÓBREGA-THERRIEN, S.M; MORAES, L.C.S. (Orgs.). *Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação*. São Luis, EDUFMA, 2017.

SACRISTÁN, J.G. Consciência e Acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Profissão Professor*. Coleção Ciências da Educação. Porto Editora, 1991.

SACRISTÁN, J.G. Tendências investigativas na Formação de Professores. In: Pimenta, S.G e Ghedin, E. (Org.). *Professor Reflexivo no Brasil; gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2006.

SHULMAN, L.S; SHULMAN, J.H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. In: *Cadernos Cenpec*. São Paulo, v.6.n.1, 2016.

SMOLKA, A.L; GÓES, M.C.R. (Org.). *A linguagem e outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. Campinas/SP: Papyrus, 1993.

ANEXO 1

ARTIGO 1

PERCURSO E CONTRIBUIÇÃO DOS ENCONTROS DE ORIENTAÇÃO COLETIVA (ECO) NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOCENTES

Autor(es) João Luiz da Costa Barros, Isabel Maria Sabino de Farias

- [Biblioteca da Submissão](#)
- [Ver metadados](#)
- [Submissão Iniciado](#)
- [Avaliação](#)
- [Edição de Texto](#)
- [Editoração](#)

Arquivos da Submissão

- [Buscar](#)

Nome

Componente

[Configurações_54173-1_jbarros, ARTIGO 1 - ECO.docx](#) Texto do artigo

- [Baixar Todos os Arquivos](#)

Discussão da pre-avaliação

- [Adicionar comentários](#)

Nome De Última resposta Respostas Fechado

Nenhum item

Ver metadados

[Fechar Paine](#)

Seção*

*

Idioma da Submissão

Arquivos da Submissão*

Prefixo

Se o título do livro começar com "Um" ou "O" (ou algo similar na ordem alfabética) coloque a palavra no prefixo.

Título*

Subtítulo

O subtítulo da submissão aparecerá depois de dois pontos (:), seguindo o título principal.

Resumo*

Lista de Coautores

Nome	E-mail	Papel	Contato principal	Nas Listas de Navegação
João Luiz da Costa Barros	dr.joaoluizbarros@gmail.com	Autor		
Isabel Maria Sabino de Farias	isabel.sabino@uece.com.br	Autor		

Imagem de Capa

ANEXO 2

ARTIGO 2

#2213 Sinopse

- [Resumo](#)
- [Avaliação](#)
- [Edição](#)

Submissão

Autores	João Luiz da Costa Barros, Isabel Maria Sabino de Farias, Etiane Aline da Silva e Silva da Silva Silva
Título	A CULTURA LÚDICA DO PROFESSOR EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Documento original	2213-6099-1-SM.docx 23/02/2019
Docs. sup.	Nenhum(a) Incluir documento suplementar
Submetido por	Doutor João Luiz da Costa Barros
Data de submissão	February 23, 2019 - 03:01 PM
Seção	Artigos
Editor	Nenhum(a) designado(a)
Situação	
Situação	Aguardando designação
Iniciado	23/02/2019
Última alteração	23/02/2019

Metadados da submissão

[Editar metadados](#)

Autores

Nome	João Luiz da Costa Barros 
ORCID iD	http://orcid.org/0000-0001-5459-8691
URL	http://orcid.org/0000-0001-5459-8691
Instituição/Afiliação	Universidade Federal do Amazonas/Professor
País	Brasil
Resumo da Biografia	Professor adjunto na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFf da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP/SP. Pós-doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE/CE. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFAM. Líder do Grupo de Pesquisa – Educação Física e suas relações interdisciplinares (LEPEF/CNPq). Integra o grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/UECE/CNPq)

Contato principal para correspondência.

Nome Isabel Maria Sabino de Farias 
ORCID iD <http://orcid.org/0000-0003-1799-0963>
URL <http://orcid.org/0000-0003-1799-0963>
Instituição/Afiliação Universidade Estadual do Ceara/Professora
País Brasil
Resumo da Biografia Pedagoga. Doutora em Educação Brasileira (UFC), com Estágio Pós-Doutoral pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UECE. Líder do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq).

Nome Etiane Aline da Silva e Silva da Silva 
ORCID iD <http://orcid.org/0000-0002-2951-4510>
URL <http://orcid.org/0000-0002-2951-4510>
Instituição/Afiliação Universidade Federal do Amazonas/Discente
País Brasil
Resumo da Biografia Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Integrante do Grupo de pesquisa Educação Física e suas relações interdisciplinares da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF/UFAM. Participa do Programa de Residência Pedagógica do Ministério de Educação. Participou do Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UFAM.

Título e Resumo

Título A CULTURA LÚDICA DO PROFESSOR EM SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Resumo

O presente estudo parte de um aspecto por nós vivenciados nas atividades de pesquisa na graduação, isto é, diminuição gradativa de oportunidade da vivência de jogos e brincadeiras na infância no âmbito escolar. A problematização desta pesquisa está pautada, por um lado, pelas lembranças das brincadeiras de infância dos professores expressando o prazer vivido nestas situações e, por outro, a necessidade de se propiciar maiores oportunidades à vivência da ludicidade na infância no âmbito escolar. Por que a escola é tão fechada se as lembranças das brincadeiras de infância de seus professores são tão alegres? Ainda, trazemos outras indagações: Por que isto se dá se trabalhamos com crianças? Para o desenvolvimento da pesquisa realizamos um estudo exploratório e uma pesquisa de campo através de entrevistas individuais com quatro professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da Rede de Ensino Municipal de Manaus. Concluímos que, a cultura lúdica da criança deve ser respeitada, e que elas devem ser tratados de forma que seu desenvolvimento possa acontecer em sua totalidade considerando sua bagagem cultural, pois essas vivências terão consequências significativas em sua vida futura.

Indexação

Área e sub-área do Infância, professores e o brincar.
Conhecimento

Idioma pt

Agências de fomento

Agências —

ISSN Eletrônico: 2237-0315

ISSN Impresso: 1981-9269

This work is licensed under a [Creative Commons Atribuição-Uso não-comercial 3.0 Brasil License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/br/)

